

COMISSÃO DE CULTURA

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº , de 2016

(DA SRA. ALICE PORTUGAL)

Requer a convocação do Sr. Ministro Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Eliseu Padilha, a fim de prestar esclarecimentos acerca de sua participação nos episódios denunciados pelo ex-ministro da Cultura Marcelo Calero, referentes às pressões para que modificasse decisões do IPHAN em benefício do ex-ministro Geddel Vieira Lima.

Senhor Presidente da Comissão de Cultura:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma do art. 219, § 1º, do Regimento Interno, que, ouvido a Comissão, sejam adotas as providências necessárias à convocação do Exmo. Sr. Elizeu Padilha, Ministro Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, para comparecer a essa Comissão a fim de prestar esclarecimentos sobre sua participação nos episódios denunciados pelo ex-ministro da Cultura, Marcelo Calero, referentes às pressões exercidas para modificar decisões do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em benefício de um empreendimento imobiliário de Salvador (BA), onde o agora ex-ministro Geddel Vieira Lima adquiriu um apartamento.

JUSTIFICAÇÃO

O ex-ministro da Cultura Marcelo Calero disse, em depoimento à Polícia Federal, que sofreu pressão do presidente da República, Michel Temer, para encontrar uma solução para o projeto imobiliário de Salvador em que o ministro Geddel Vieira Lima tem um apartamento. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional embargou a obra.

Segundo o ex-ministro Marcelo Calero, Geddel Vieira Lima o pressionou para modificar decisão do IPHAN que havia embargado a obra situada em área histórica e tombada de Salvador. O ex-secretário de Governo chegou a ameaçar com a demissão do presidente do IPHAN caso o embargo não fosse cancelado, disse Calero. Afirmou ademais que recebeu uma ligação do ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, que argumentou "que, se a questão estava judicializada, não deveria haver decisão administrativa definitiva a respeito", e que Calero tentasse construir essa saída com a Advocacia-Geral da União.

O ex-ministro da Cultura também afirmou no depoimento que no dia 16 de novembro compareceu a um jantar oferecido pelo presidente aos senadores no Palácio da Alvorada, e que após contar-lhe toda a história, o presidente disse a Calero "para que ficasse tranquilo, pois, caso Geddel lhe procurasse, ele diria que não havia sido possível atender a seu interesse, por razões técnicas".

No dia seguinte, o ministro Eliseu Padilha telefonou perguntando sobre como Geddel poderia recorrer da decisão do Iphan. Em resposta, Calero conta que explicou como funcionam genericamente os recursos de atos administrativos.

Ainda segundo o ex-titular da Cultura, o presidente e o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, teriam orientado que ele enviasse o caso para a AGU (Advocacia-Geral da União), onde, diz, uma solução favorável a Geddel seria costurada.

Em entrevista ao programa Fantástico, Marcelo Calero reiterou que foi pressionado por Temer e por Eliseu Padilha, chefe da Casa Civil, a atender

um interesse privado do ex-ministro Geddel Vieira Lima. Ele deu a entender ainda que gravou Padilha numa situação constrangedora, mas que não poderia confirmar para não atrapalhar as investigações da Polícia Federal.

Trata-se, portanto, de algo da mais alta gravidade, que envolve, além do próprio presidente da República, seu Chefe da Casa Civil na prática de “advocacia administrativa”. Por esta razão julgamos ser imprescindível o comparecimento do Senhor Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República a esta Comissão para prestar esclarecimentos acerca de sua participação neste lamentável episódio.

Sala da Comissão, em _____ de _____ de 2016.

Alice Portugal
Deputada Federal